

Universidade e TDAH, estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal¹
Renata Greco de Oliveira²

Resumo

Este trabalho identificou estratégias que tem sido adotadas por Instituições de Ensino Superior – IES, docentes e discentes para enfrentamento das dificuldades decorrentes do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/ TDAH no processo de ensino e aprendizagem. Para consecução dos objetivos foi realizada uma revisão sistemática nos indexadores Scientific Electronic Library Online – Scielo, no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC e no Portal de Periódicos da Capes, utilizando os descritores TDAH e ensino superior; TDAH e educação inclusiva e TDAH e universitários no período de 2009 a 2019. O TDAH caracteriza-se por manifestação constante de desatenção e/ou hiperatividade que acarreta consequências no funcionamento pessoal e social. Apesar destas consequências, indivíduo com o transtorno não está incluído como público alvo da educação inclusiva segundo a Lei de Diretrizes Básicas da Educação – LDB, neste caso, “como proceder” foi a pergunta norteadora. Observa-se, nas bases pesquisadas, uma escassez de trabalhos publicados que abordem a temática investigada o que aponta para a necessidade de pesquisas que apontem práticas, metodologias, técnicas que auxiliem discentes com TDAH. Uso de medicação, ampliação de tempo para realizar tarefas, ações que propiciem o desenvolvimento de habilidades sociais estão entre as estratégias apontadas nos estudos.

Palavras-chave: TDAH. Instituições de Ensino Superior. Estratégias de Enfrentamento.

Abstract

This work identified strategies that have been adopted by Higher Education Institutions - HEIs, teachers and students to face the difficulties resulting from Attention Deficit Hyperactivity Disorder / ADHD in the teaching

¹ Especialista. Universidade Vale do Rio Doce - Univale

² Orientadora. Mestre. Universidade Vale do Rio Doce - Univale

and learning process. To achieve the objectives, a systematic review was carried out on the Scientific Electronic Library Online - Scielo indexers, on the Psychology Electronic Journals portal - PePSIC and on the Capes Journals Portal, using the descriptors ADHD and higher education; ADHD and inclusive education and ADHD and university students in the period from 2009 to 2019. ADHD is characterized by a constant manifestation of inattention and / or hyperactivity that has consequences on personal and social functioning. Despite these consequences, the individual with the disorder is not included as a target audience for inclusive education according to the Basic Education Guidelines Law - LDB, in this case, "how to proceed" was the guiding question. There is a scarcity of published studies on the bases surveyed that address the theme investigated, which points to the need for research that points out practices, methodologies, techniques that help students with ADHD. Use of medication, expansion of time to perform tasks, actions that promote the development of social skills are among the strategies pointed out in the studies.

Key-words: ADHD. Higher education institutions. Coping Strategies

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V, consiste na manifestação constante de desatenção e/ou hiperatividade que interfere no desenvolvimento ou nas relações do indivíduo com o meio, acarretando consequências para o funcionamento pessoal e social. Tem início na infância e pode persistir na vida adulta. Como é um transtorno que acarreta consequências no desenvolvimento ou nas interações, o ambiente escolar pode se tornar um desafio tanto para docentes quanto para o próprio discente em decorrência dos sintomas que acompanham o transtorno.

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação – LDB, em seu artigo 58, aponta como público alvo da educação inclusiva as pessoas deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 1996), neste rol, não se inclui o TDAH. Em consequência, estudantes com o transtorno não tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente", consoante disposto no

parágrafo 1º. do artigo 2º. do Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011.

Considerando que a educação é direito de todos, conforme preconiza a Constituição Federal (Brasil, 1988) e que o TDAH pode trazer consequências no processo ensino/aprendizagem do(a) universitário(a) e que não há amparo legal para adoção de medidas educacionais especiais para quem tem o transtorno, o objetivo do presente trabalho é identificar estratégias que tem sido adotadas por Instituições de Ensino Superior – IES, docentes e discentes para enfrentamento das dificuldades decorrentes do TDAH.

Revisão de literatura

Com o objetivo de identificar estratégias que tem sido adotadas por Instituições de Ensino Superior – IES, docentes e discentes para enfrentamento das dificuldades decorrentes do TDAH realizou-se uma revisão sistemática de literatura nos indexadores Scientific Electronic Library Online – Scielo, no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC e no Portal de Periódicos da Capes. Um total de 42 trabalhos foram encontrados.

Para caracterizar a desatenção no TDAH, de acordo com o DSM em sua 5ª. versão, devem estar presentes seis ou mais sintomas que persistem por no mínimo 6 meses, destoantes com o grau de desenvolvimento e que tragam prejuízos nas atividades sociais, acadêmicas ou profissionais. Dentre os sintomas estão: erros por displicência ou por não atentar-se a detalhes, dificuldade de sustentar a atenção em afazeres ou atividades de recreação, não ouvir quando uma pessoa lhe dirige a palavra, dificuldade de seguir instruções e concluir trabalhos, dificuldade com organização do trabalho e afazeres, fugir de atividades que exijam esforço mental prolongado, perda de objetos que necessita para realizar as atividades, esquecimento das atividades diárias, distração por estímulos externos.

No que tange a hiperatividade e impulsividade igualmente seis ou mais sintomas, respeitados os requisitos tempo e equivalência com etapa do desenvolvimento, devem estar presentes. Dentre estes destacamos a inquietação, o movimento, batucque de pés ou mãos, levantar-se quando o esperado é permanecer sentado, correr, subir em coisas quando não é apropriado fazê-lo, dificuldade de participar de atividades de lazer com calma, falar demais, responder antes mesmo da pergunta ser feita, concluir frases dos interlocutores, interromper

ou intrometer-se em conversas alheias, utilizar-se de objetos alheios sem pedir permissão. Adultos e adolescentes com TDAH podem meter-se em atividade de outros, tomando para si o controle.

Outros critérios especificados pelo DSM-V refere-se a presença dos sintomas antes dos 12 anos, sintomas presentes em mais de um ambiente como casa, escola, trabalho, na presença de amigos, etc. e esses sintomas ocorrem durante o curso de um transtorno psicótico ou outro transtorno mental.

O diagnóstico do TDAH é feito por profissionais devidamente especializados das áreas da psiquiatria, neurologia, saúde mental. Importante frisar que não é o transtorno uma exclusividade da infância, mais da metade das crianças diagnosticadas apresentarão o transtorno na vida adulta, cerca de 4% dos adultos tem TDAH (BARKLEY e BENTON, 2011; REIS e CAMARGO, 2008).

Crianças e adultos com TDAH apresentam comprometimento de funções executivas “no âmbito da atenção, capacidade de planejamento, execução de tarefas, organização, manejo do tempo, memória de trabalho, regulação emocional, iniciativa e proatividade na resolução dos problemas” (GOMES e CONFORT, 2018, p. 120), o que carrega ao processo ensino aprendizagem desafios que precisam ser vencidos por discentes e docentes.

A Constituição Federal assegura a educação como direito de todos (BRASIL, 1988, art. 205) e a LDB, em seu artigo 3º aponta “a igualdade de condições para acesso e permanência na escola” dentre os princípios a embasar o processo de ensino. (BRASIL, 1996). Para estudantes que apresentam alguma deficiência, tem algum transtorno global de desenvolvimento ou tem altas habilidades/superdotação a legislação lhes assegura o direito a Atendimento Educacional Especializado – AEE que compreende ações, recursos, atividades que lhes garantam acesso e permanência à escola (BRASIL, 1996; 2011).

Apesar dos comprometimentos que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade podem acarretar ao processo de ensino/aprendizagem, estudantes com o transtorno não tem direito ao Atendimento Educacional Especial - AEE. Ante a ausência de procedimentos educacionais especiais buscou-se extrair dos trabalhos analisados as estratégias adotadas por Instituições de Ensino Superior por docentes e discentes para neutralizar ou minimizar as dificuldades enfrentadas por aqueles com o TDAH.

Metodologia

Uma revisão sistemática foi realizada durante os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020 nos portais Scientific Electronic Library Online – Scielo, no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC e no Portal de Periódicos da Capes Scielo, Capes e Pepsic utilizando descritores TDAH, ensino superior, universitários, educação inclusiva, considerando os últimos 10 anos. Um total de 42 trabalhos foram encontrados. Todos os resumos foram lidos. Os trabalhos foram separados por categorias criadas: 1) trabalhos cuja temática envolve TDAH mas o público envolve crianças e adolescentes (doze), 2) trabalhos cuja temática envolve o TDAH mas o objeto é a utilização de medicação - metilfenidato (três); 3) Trabalhos envolvendo a formação de professores para lidar com transtornos de aprendizagem (três); resenha de livros (dois); 4) artigos que não guardam relação com o foco da pesquisa (quinze); 5) trabalhos que envolvem universitários e TDAH (sete). Estes últimos, lidos na íntegra.

Resultados

A maior parte dos trabalhos apresentam como público crianças e adolescentes. Dos trabalhos cujo público em estudo era composto de crianças e adolescentes com TDAH, dois deles apontam desempenho inferior de alunos com TDAH em comparação com alunos do grupo controle. (Cunha et al. 2013; Oliveira et al. 2011). Prejuízos acadêmicos de variadas ordens podem advir a universitários com TDAH e a falta de dinamismo das aulas estão entre elas, é o que apontam Oliveira e Dias (2015) em uma revisão sistemática de literatura publicada entre 2004 e 2014 sobre o TDAH na vida de estudantes universitários. Sintomas de TDAH em universitários geram prejuízos no desempenho acadêmico, acarretam insucesso escolar e vinculam-se a uso de álcool e fumo, além de outras substâncias estimulantes lícitas ou ilícitas (CESAR et al., 2012). Reis e Camargo (2008) e Lopes e Crenitte (2013) em estudo realizado com cinco adultos com diagnóstico de TDAH e com a concepção de 25 professores do município de São Paulo acerca de dificuldades de aprendizagem, respectivamente, apontam o desconhecimento ou conhecimento superficial dos distúrbios ou transtornos de aprendizagem como uma realidade no universo pesquisado. Neste passo, o conhecimento, por parte de professores, se apresenta como uma estratégia para enfrentamento das

dificuldades apresentadas pelos discentes com TDAH.

A prescrição do hidrocloridrato de metilfenidato, um dos medicamentos mais prescritos no mundo (CESAR, et al. 2012) se apresenta como uma estratégia para enfrentamento dos distúrbios de atenção presentes no TDAH. Em 36 adultos universitários e já graduados em uso de hidrocloridrato de metilfenidato foram aplicados testes que atestaram não haver diferença de desempenho entre os pesquisados e o grupo controle (BATISTELA et al., 2016). Realizada pesquisa no Programa de Apoio às pessoas com Necessidades Especiais (PPNE) da Universidade de Brasília entre os anos 2011 e 2013, Chagas e Pedroza (2017) apontam que 44% dos alunos atendidos pelo programa tinham o diagnóstico de TDAH. Medidas como concessão de maior tempo para realização de atividades avaliativas, prazo mais flexível para entrega de trabalhos estão entre as adotadas para os acadêmicos.

Bonadio e Mori (2013), em trabalho cujo público alvo são crianças e adolescentes, ao apontar estratégias, destacam que uma avaliação multifatorial é importante para estabelecimento destas medidas e que para melhor resultado:

o manejo do TDAH deve envolver a modificação do comportamento, o ajuste acadêmico, a psicoterapia e a terapia farmacológica. Os professores, compreendendo a situação do aluno, devem favorecer a permanência dele nas primeiras carteiras, em turmas menores e até mesmo em classe individual, caso seja necessário. A elaboração de rotinas para a execução das tarefas escolares, as aulas de reforço, a reestruturação dos horários ou das atividades não acadêmicas e o aumento do tempo para concluir as atividades e as provas, é importante para favorecer a aprendizagem dos alunos com TDAH. (Rotta, 2006 apud Bonadio e Mori, 2013, p. 54)

A autoestima (Shaw-Zirt et al., 2005 in Oliveira e Dias, 2015) é mediadora da relação entre os sintomas de TDAH e as dificuldades de adaptação universitária, intervenções que tenham como objetivo aumentar o nível de autoestima e desenvolvimento de habilidades sociais podem ser benéficos aos universitários. No que se refere a habilidade sociais, Freitas e Prette (2014) apontam o TDAH como força preditora para déficit de habilidade social em crianças e adolescentes. Outro ponto abordado no estudo refere-se a divisão de tarefas complexas em partes e a execução de uma ativi-

dade por vez e intervenções que tenham por objetivo auxiliar os acadêmicos a criar estratégias e habilidades que envolvam a organização e gestão do tempo podem ser úteis. (Oliveira e Dias, 2015).

Discussão

Ainda que o TDAH não se encontre sob o manto da Lei de Diretrizes Básicas da Educação no tocante a educação inclusiva e que o discente com o transtorno não tenha direito a um acompanhamento educacional especial, não se pode olvidar que há prejuízos acadêmicos aos universitários com o transtorno. Oliveira, Hauck-Filho e Dias (2016) atestam que os sintomas do transtorno estão vinculados a dificuldades no tocante a adaptação à vida acadêmica. Esta dificuldade de adaptação pode estar ligada ou ser geradora da baixa autoestima mencionada por Oliveira e Dias (2015) presente em universitários com TDAH. Reis e Camargo (2008) mencionam a possibilidade das dificuldades enfrentadas pelos estudantes no cotidiano da academia interferirem na autoimagem, o que pode levar ao isolamento social e tornar o estudante mais introvertido. Intervenção que tenha por objetivo aumentar o nível de autoestima do discente é fator a ser considerado, conforme Oliveira e Dias (2015).

A dificuldade de sustentar atenção em afazeres, a inquietação presente na hiperatividade sinalizam para a necessidade de que as aulas, considerando a presença de alunos com o transtorno, devem apresentar características mais dinâmicas, mais envolventes para que possam manter o interesse e atenção dos discentes levando em consideração o apontado por Oliveira e Dias (2015) e Reis e Camargo (2008) no tocante a falta de dinamismo das aulas.

Um dos recursos também utilizados por discentes com o TDAH é a medicação. O cloridrato de metilfenidato, mais conhecido como Ritalina é um dos medicamentos mais utilizados. A automedicação feita com o intuito de melhorar a performance não produz efeitos, segundo estudos apresentados por Batistela (2016). A medicação é indicada quando há um comprometimento efeito. Logo, a necessidade de uma avaliação por profissionais capacitados é imprescindível. Cumpre salientar, ainda, que a medicação utilizada de forma isolada não elimina as deficiências apresentadas no processo de ensino/aprendizagem do universitário que tenha o transtor-

no é o que defende Advokat et al. (2011) citado por Oliveira e Dias (2015), acrescentando que apesar dos alunos afirmarem que a medicação auxilia, as notas tendem a ser consideravelmente mais baixas, o que sinaliza para a necessidade de adotar outras estratégias para favorecer o processo de construção do conhecimento.

A dificuldade de organização, de completar as tarefas, gerir adequadamente o tempo e manter os trabalhos em dia é citada por Oliveira e Dias (2015); Reis e Camargo (2008). Algumas estratégias foram apontadas como eficientes para minimizar os impactos desta desorganização como estudar em lugar com o mínimo de barulho; utilizar protetor auricular; desligar aparelhos como TV, computador, celular; realizar pausas curtas durante as atividades; ouvir música. Importante aqui levantar apontamentos de Reis e Camargo (2008) e Lopes e Crenitte (2013) em relação a formação de professores. Os autores apontam a ausência ou formação inadequada de docentes para lidar com discentes com o transtorno. Sendo importante, conseqüentemente, considerar a capacitação docente como uma estratégia para minimizar os impactos do TDAH no processo ensino/aprendizagem.

Conclusões

O presente estudo buscou identificar na literatura estratégias adotadas por Instituições de Ensino Superior – IES, docentes e discentes para enfrentamento das dificuldades decorrentes do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH. Observa-se uma escassez de estudos envolvendo o TDAH, universitários e estratégias de enfrentamento, o que possibilita um espaço de estudos mais aprofundados, ressaltando que a maioria dos trabalhos envolvem crianças e adolescentes. Importante ainda registrar a limitação do presente trabalho, seja pelo número reduzido de indexadores, seja pela possibilidade de agregar outros descritores.

Uso de medicação, quando necessário e prescrito por especialista, maior tempo para realizar as atividades, formação adequada de professores sobre o transtorno, aulas mais dinâmicas, ações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades sociais, a elevação da autoestima, organização e gestão do tempo são as estratégias identificadas nos estudos como adotadas como auxiliares no proces-

so ensino aprendizagem.

Os estudos analisados, embora apontem medidas que podem ou estão sendo adotadas, a eficácia destas práticas não aparece como avaliada.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, Russel A. BENTON, Christine M. **Vencendo o TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BASTOS, Fernando (Org.). **Ensino de Ciências e Matemática III: contribuições da pesquisa acadêmica a partir de múltiplas perspectivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579830860. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109137>> Acesso em 29 jan. 2020.

BATISTELA, Silmara et al. Metilfenidato como potencializador cognitivo em jovens saudáveis. **Dem. neuropsicol.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 134-142, junho de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642016000200134&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 jan. 2020.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica [online]. Maringá: Eduem, 2013, 251 p. ISBN 978-85-7628-657-8. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/963vf>> Acesso em 29 jan. 2020

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília,DF, dez 1996.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Decreto 7611 de 17 de novembro de 2011. Brasília, DF. 2011

CESAR, Eduardo Luiz Da Rocha et al . Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 39, n. 6, p. 183-188, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000600001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Jan. 2020.

CHAGAS, Julia Chamusca; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Patologização e Medicalização da Educação Superior. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 32, n. spe, e32ne28, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000500208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2020.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi et al. Desempenho de escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em tarefas metalinguísticas e de leitura. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 40-50, Feb. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jan. 2020.

FREITAS, Lucas Cordeiro; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Categorias de necessidades educacionais especiais enquanto preditoras de déficits em habilidades sociais na infância. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 658-669, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000400658&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 jan. 2020.

GOMES, Marcelo José Meira; CONFORT, Marilene Ferreira. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal. *Episteme Transversalis*, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=TDAH%3A+Implicac%C3%A7%C3%B5es+no+Relacionamen+Interpessoal&btnG=>> Acesso em: 26 jan. 2020.

LOPES, Raquel Caroline Ferreira; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. Estudo analítico do conhecimento do professor a respeito dos distúrbios de aprendizagem. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 1214-1226, Oct. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000500019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 jan. 2020.

OLIVEIRA, Adriana Marques de et al. Desempenho de escolares com dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade nos processos de leitura. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 344-355, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 jan. 2020.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 2,

p. 613-629, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000200613&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 22 jan. 2020.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 89-100, June 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jan. 2020.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal

Rua Doze, 793, apartamento 202 – Ilha dos Araújos, Governador Valadares.

E-mail: adrianampportugal@hotmail.com.